



Teatro Novo - Produções e Promoções Ltda.

CGC 87.996.013/0001-40

Rua Dr. Campos Velho, 999/810 - Bloco F 2 - Fone 49-7240
CEP 90000 - Porto Alegre - RS

C A D E R N O

D E

P R O D U Ç Ã O

INFORMAÇÕES SOBRE A PEÇA TEATRAL

"O C A S O O P P E N H E I M E R"

De: Heinrich Kipphardt

Direção: FEDERICO WOLFF

Temporada Inicial: 11 a 28 de julho
Instituto Goethe
Segunda Temporada: Agosto/Setembro
Teatro Renascença *(C. C. 70)*
Encerramento: 08 de novembro a 1º de dezembro
Teatro da Assembleia Legislativa
Apresentações no Interior do Estado: Outubro.

PATROCÍNIOS : INSTITUTO GOETHE - SUBSECRETARIA DE CULTURA DA SEC - DIRETORIA DE ASSUNTOS CULTURAIS DA ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO RGS.

PRODUÇÃO : TEATRO NOVO PRODUÇÕES E PROMOÇÕES no ano do seu 17º aniversário.

A P E Ç A

"O CASO OPPENHEIMER", no dizer de Anatol Rosenfeld, expressa como "drama documentário ou reportagem cénica uma tentativa moderna de, no domínio do teatro, abordar da maneira mais direta possível a realidade da nossa época à semelhança de experimentos recentes na literatura narrativa. Foi particularmente "ERWIN PISCATOR" cuja encenação de "O Caso Oppenheimer" em Berlim obteve grande êxito, quem procurou eliminar ao máximo os recursos da ficção cénica para chegar a um grande grau de veracidade histórico-social mercê da montagem de autênticos acontecimentos reais. A peça de Heinrich Kipphardt (+) é certamente uma das maiores experiências neste campo, visto basear-se no documento oficial que transcreve o inquérito do fílico Oppenheimer, realizado em Washington de 12 de abril a 06 de maio de 1.954 perante a Comissão de Segurança dos Estados Unidos".

Mais do que o "julgamento" a peça aborda as questões da ciência manipulada pelos governos, transformando-se em elementos opostos às razões para as quais existe e é desenvolvida. Aborda o período do "Macartismo", da caça às bruxas, que afinal de contas, por outros codinomes acabou por assolar igualmente toda a América Latina nos últimos 20 anos.

Enfim, é um documento épico da maior importância e suas denúncias chocantes e duras hão de instrumentalizar a consciência dos espectadores preocupados com a sobrevivência dos homens sobre a terra e suas relações com uma verdadeira Democracia.

(+) HEINRICH KIPPHARDT nascido em 1.922, participou da guerra, estudou medicina, filosofia e arte dramática, trabalhou como médico em Dusseldorf e Berlim e dedica-se desde 1.950 ao teatro, como assessor literário, encenador e crítico. É porém com o "Caso Oppenheimer" que projetou seu nome em escala internacional no ano de 1.964.

O DIRETOR

FEDERICO WOLF, diretor, ator e tradutor, natural de Berlim/Alemanha. Emigrou em 1.938 para o Uruguai. Em 1.972 radicou-se em Buenos Aires. Encenou e levou ao palco cinqüenta (50) peças em idioma espanhol, alemão e português, no Uruguai, Argentina, no Chile, em Portugal, na Alemanha e no Brasil, onde volta a trabalhar pela terceira vez, sendo que pela segunda vez com o Teatro Novo para quem dirigiu em 1.978, "LINHA DE MONTAGEM", de Franz Xaver Kroetz, espetáculo premiado com o "MAMBEMBÃO" pelo INACEN e que excursionou com grande sucesso por todo o País naquele ano.

É considerado um dos pilares do teatro uruguai entre os anos de 55 a 68, época em que o citado teatro atingiu um dos pontos mais altos neste Continente. Fundador e diretor do "Teatro Universal" em Montevidéu, onde encenou quatorze (14) peças teatrais, das quais onze (11) foram estréias em espanhol. Recebeu vários prêmios do "Círculo de La Crítica" do Uruguai pelos trabalhos realizados.

Entre suas realizações destacam-se:

- "Marat-Sade", de Peter Weiss;
- "O Diabo e o Bom Deus", de Jean Paul Sartre;
- "O Vigário", de Rolf Hochhut;
- "O Caso Oppenheimer", de Heinrich Kipphardt;
- "A volta ao Lar", de Harold Pinter;
- "Os Físicos", de Friedrich Dürrenmatt;
- "O Refém", de Brendam Beham;
- "O Capitão de Koepenick", de Carl Zukmayer;
- "A honra perdida de Catarina Blum", de Heinrich Büll; e,
- "Linha de Montagem", de Franz Xaver Kroetz.

Como ator participou de mais de oitenta (80) realizações teatrais, a maioria delas em espanhol. Traduziu trinta (30) peças teatrais do alemão para o espanhol.

Participou de vários eventos culturais como jurado, delegado ou convidado em diferentes países latino-americanos, bem como em sete (07) oportunidades em países europeus.

A E M P R E S A

O TEATRO NOVO completou a 04 de junho de 1.985 os seus 17 anos como Companhia Teatral. Trata-se de um fato inédito a nível profissional no Rio Grande do Sul e possivelmente no Brasil, um empreendimento artístico-cultural, permanecer em atividades ininterruptas por tanto tempo, principalmente se levarmos em conta o período crítico pelo qual passou o País, quando as artes cênicas foram constantemente legadas ao abandono, ou perseguidas pela Censura Oficial.

Mas, apesar do desinteresse dos órgãos oficiais pela área, apesar da censura, dos críticos e, apesar da crise, o TEATRO NOVO consolidou-se como uma das Companhias mais ativas e coerentes do Estado.

Nesses dezessete anos o TEATRO NOVO, sem dúvida tem prestado uma eficiente contribuição no esforço pela consolidação de uma maior platéia para o Teatro gaúcho. Desde a sua fundação, em 1.968, tem sido o nascedouro de um grande número de artistas locais, que pisaram num palco pela primeira vez em uma das nossas montagens. Tem igualmente contribuído na área do Teatro Infantil, de grande importância como elemento formador de platéias e fator primordial na área de Comunicação e Expressão na educação escolar de nossos dias, levando seus espetáculos para crianças, além das temporadas normais nos teatros da capital, também para todas as escolas da Grande Porto Alegre e do Interior, em seu projeto "A ESCOLA VAI AO TEATRO", iniciativa prestigiadíssima pelos estabelecimentos de ensino locais.

Já tendo se apresentado por mais de uma vez em mais de duzentos (200) municípios gaúchos, várias vezes já excursionou pelo País com suas peças, tornando-se um dos grupos teatrais mais premiados do Brasil, tendo conquistado em Festivais de Teatro, 28 premiações. Também foi o TEATRO NOVO o pioneiro a instituir em Porto Alegre a atividade a nível profissional real.

Em nosso empenho pela consolidação de uma estrutura, ligada ao cumprimento coerente da nossa determinação de servir ao teatro como instrumento de conscientização e reformulação da sociedade, alcançamos nossos 17 anos de atividades com a conclusão de que a verdadeira maturidade está no Seguimento sincero e objetivo das nossas proposições e compromissos com esta arte e com o público.

Por isso, em 1.985, além do espetáculo infantil "O BICHO HOMEM; COMO É QUE SERÁ", de Luiz Rettamozo, oferecemos, conjuntamente com o INSTITUTO GOETHE, mais esta reflexão para o nosso tempo:

" O CASO OPPENHEIMER ", de Heinrich Kipphardt.